



Edição de
Janeiro de 2019

DESTAQUE DA INDÚSTRIA



VISÃO GERAL DA ECONOMIA

 Destaques Positivos	Destaques Negativos 
<ul style="list-style-type: none">• Geração líquida de empregos formais em 2018• Melhora da confiança de empresários e consumidores	<ul style="list-style-type: none">• Fraco desempenho da atividade econômica• Desemprego ainda elevado• Quadro externo menos benigno

A economia teve um fraco desempenho no 4º trimestre de 2018: o PIB deve ter ficado praticamente estável entre o 3º e o 4º trimestre. Assim, nossa expectativa é de um crescimento do PIB de apenas 1,1% em 2018. Para o PIB da indústria de transformação, nossa projeção é de um aumento de 1,5% em 2018. Com isto, retrocederá para 2004 e ficará quase 15% abaixo do pico atingido em 2013.

A recuperação da atividade foi lenta em 2018 devido à incerteza política ligada às eleições, ao lento aumento do crédito com pequena redução de taxa de Juros (spreads continuam elevados), ao desemprego elevado e à geração de emprego com baixa remuneração, ao elevado endividamento das empresas e famílias, à greve dos caminhoneiros, que teve impacto de 0,3 p.p. no PIB e à crise cambial na Argentina.

Para 2019, o quadro global será menos favorável para o Brasil, com desaceleração do crescimento mundial, o efeito da crise na Argentina e a queda nos preços das commodities. No entanto, outros fatores sinalizam um cenário interno mais favorável: a queda dos juros futuros que sinalizam para a estabilização da Selic em 2019; a inflação controlada; a redução do risco país; a expectativa de relativa estabilização da taxa de câmbio; a melhora da confiança dos empresários e consumidores.

A economia vai crescer em ritmo mais forte em 2019, conforme antecipa a melhora da confiança e das condições financeiras. Mas a aprovação da Reforma da Previdência é fundamental para que esse cenário se materialize. Com a aprovação da Reforma da Previdência em 2019 e um compromisso com rigor fiscal, nossa projeção de crescimento do PIB em 2019 é de 2,5%.

Neste cenário, os investimentos devem mostrar leve aceleração do crescimento e o mercado de trabalho continuará a exibir gradual melhora.

Extinção da Linha de Capital de Giro do BNDES

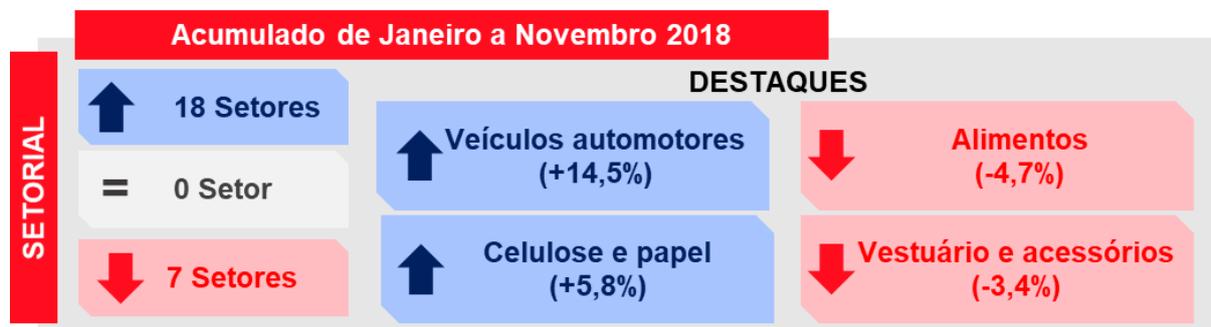
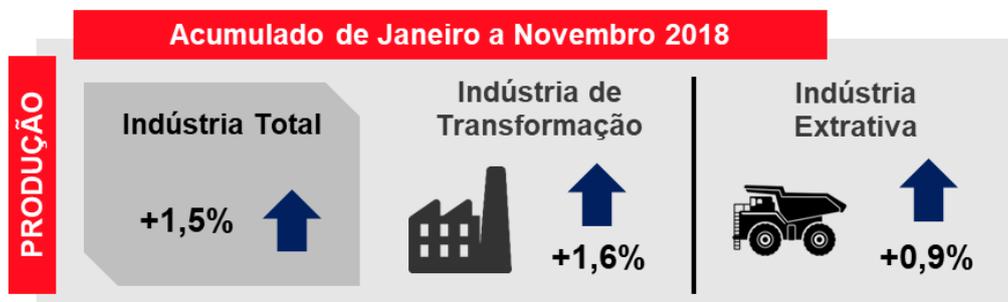
O programa BNDES GIRO foi suspenso em 26/12/2018 e não será renovado (conforme AVISO SUP/ADIG Nº 12/2018). O BNDES GIRO era o único programa do banco para financiamento de capital de giro “puro”, ou seja, sem vinculação com o financiamento de investimentos.

Dessa forma, agora o BNDES oferece financiamento de capital de giro exclusivamente quando houver financiamento de investimentos, mas essa modalidade de financiamento de giro já é tradicional no BNDES.

Produção Industrial Brasileira



Em novembro, a produção industrial apresentou um pequeno aumento em relação ao mês anterior, após quatro meses consecutivos de queda. No acumulado do ano, a produção industrial manteve crescimento, com alta de 1,5% em relação ao mesmo período do ano passado.



Fonte: PIM-PF/IBGE

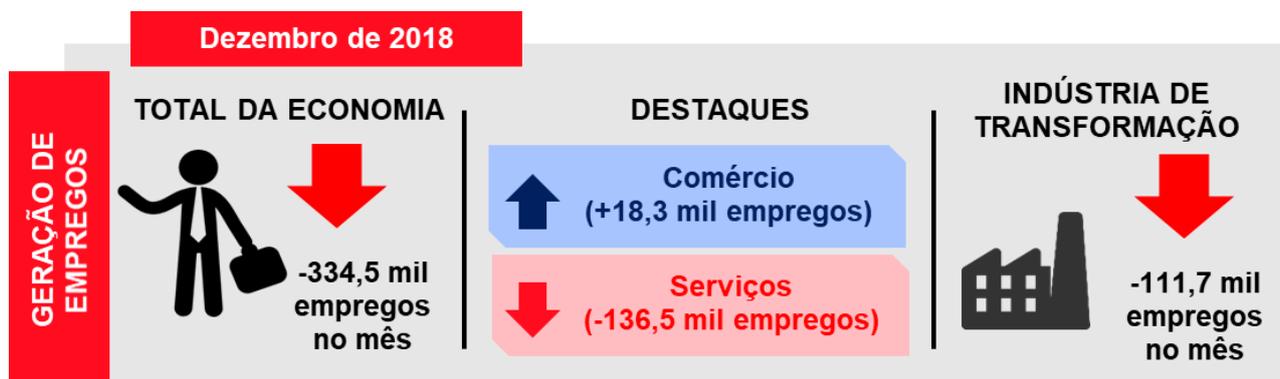
Taxa de Desemprego

A taxa desemprego ficou em 11,6% em novembro de 2018. Nossa projeção é de que o desemprego termine 2018 em 12,0% e recue para 11,3% ao final de 2019, patamar ainda elevado.



Fonte: PNAD Contínua / IBGE

Geração de Empregos Formais



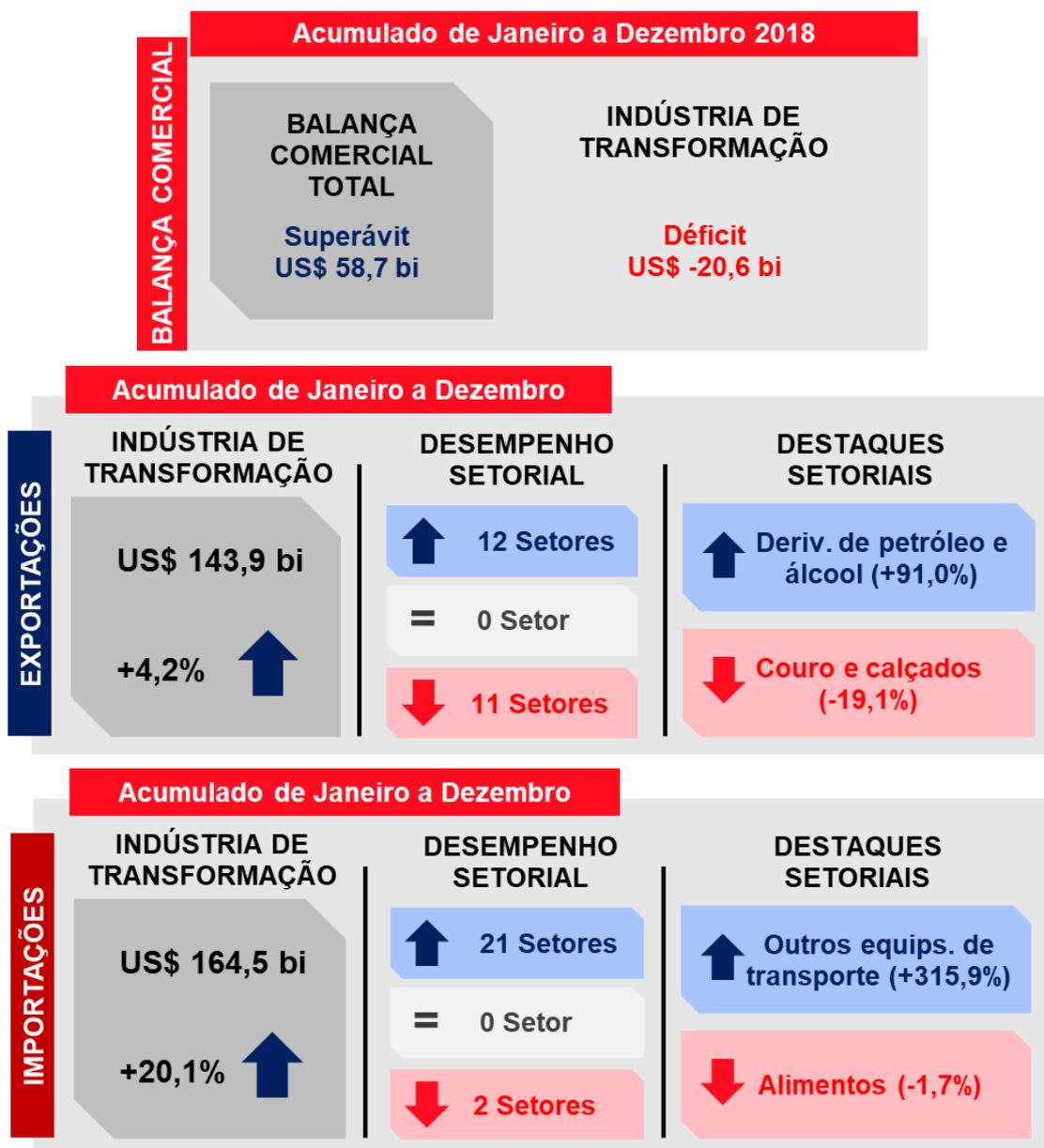
Em dezembro, o emprego formal apresentou resultado negativo. No acumulado do ano, 2018 teve o primeiro resultado positivo desde 2014, quando foram criadas 420,7 mil vagas. Nossa projeção é de que a recuperação do mercado de trabalho continue este ano, com a criação de 847 mil vagas.



Fonte: Ministério do Trabalho

Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

No acumulado de 2018, a balança comercial brasileira teve superávit. Considerando apenas os produtos da indústria de transformação, contudo, a balança comercial é deficitária, com aumento das exportações menor que das importações.



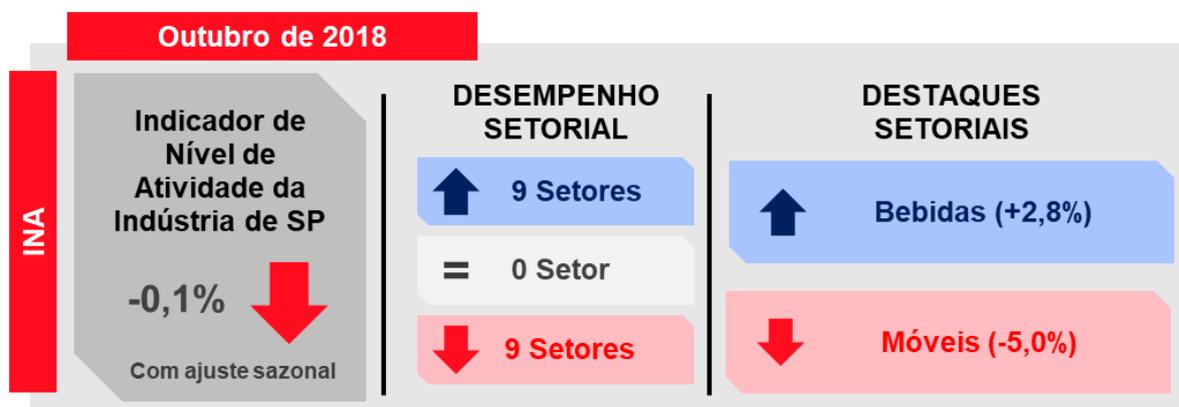
Fonte: FUNCEX e MDIC

Indicadores Fiesp/Ciesp

Em dezembro, o **Indicador Fiesp/Ciesp do Nível de Emprego Industrial¹** registrou o fechamento de 34.500 novas vagas na Indústria Paulista. Quando desconsideramos as influências sazonais, o nível de emprego também caiu no mês (-0,18%). No acumulado do ano, o saldo também foi negativo, com o fechamento de 38.500 vagas. Para 2019, no entanto, esperamos a criação de 10 mil vagas na indústria paulista.



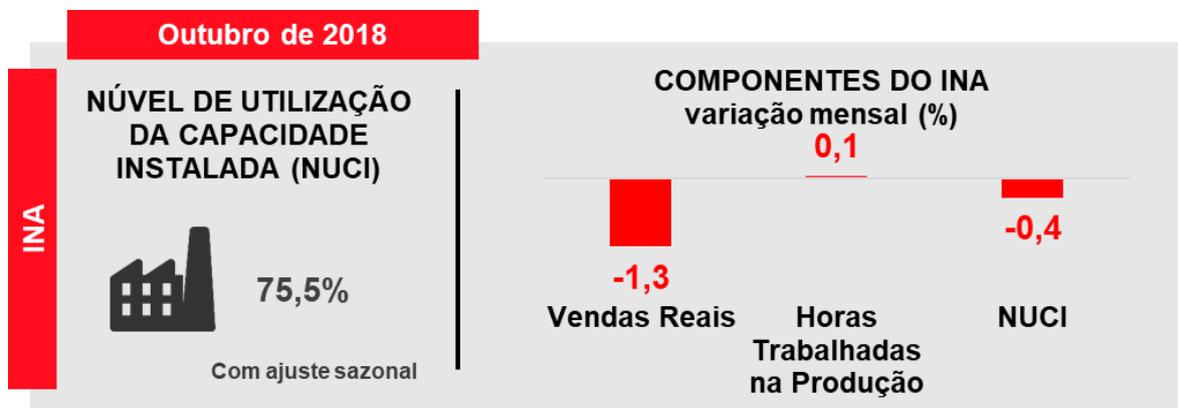
O **Indicador Fiesp/Ciesp do Nível de Atividade (INA)** da indústria paulista caiu 0,1%² em outubro, descontada a sazonalidade, após ter registrado queda de 0,9% no mês anterior.



¹ Você pode acompanhar a publicação completa no site da FIESP, clicando no link a seguir: [Nível de Emprego Industrial](#)

² Você pode acompanhar a publicação completa no site da FIESP, clicando no link a seguir: [INA/Levantamento de Conjuntura](#)

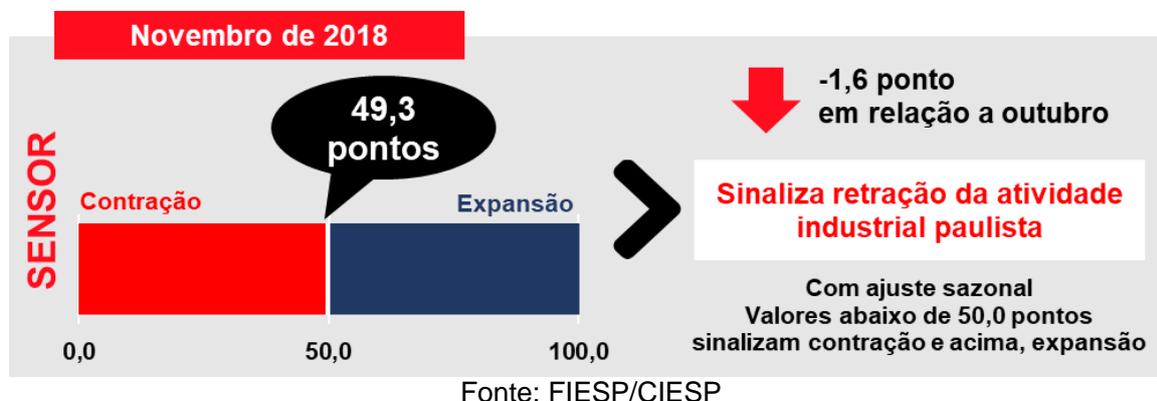
O INA no mês foi influenciado principalmente pela queda de 1,3% das Vendas Reais. Além disso, o Nível Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) caiu 0,4 p.p. As Horas Trabalhadas na Produção, no entanto, cresceram 0,1%.



O Nível de Atividade na Indústria Paulista, ainda acumula alta de 1,8% no ano.



O indicador **Sensor Fiesp/Ciesp**³ do mês de novembro fechou em 49,3 pontos, na série livre de influências sazonais, resultado 1,6 ponto abaixo do índice de outubro. Como está abaixo da linha dos 50 pontos, denota que a atividade industrial deve cair no mês.



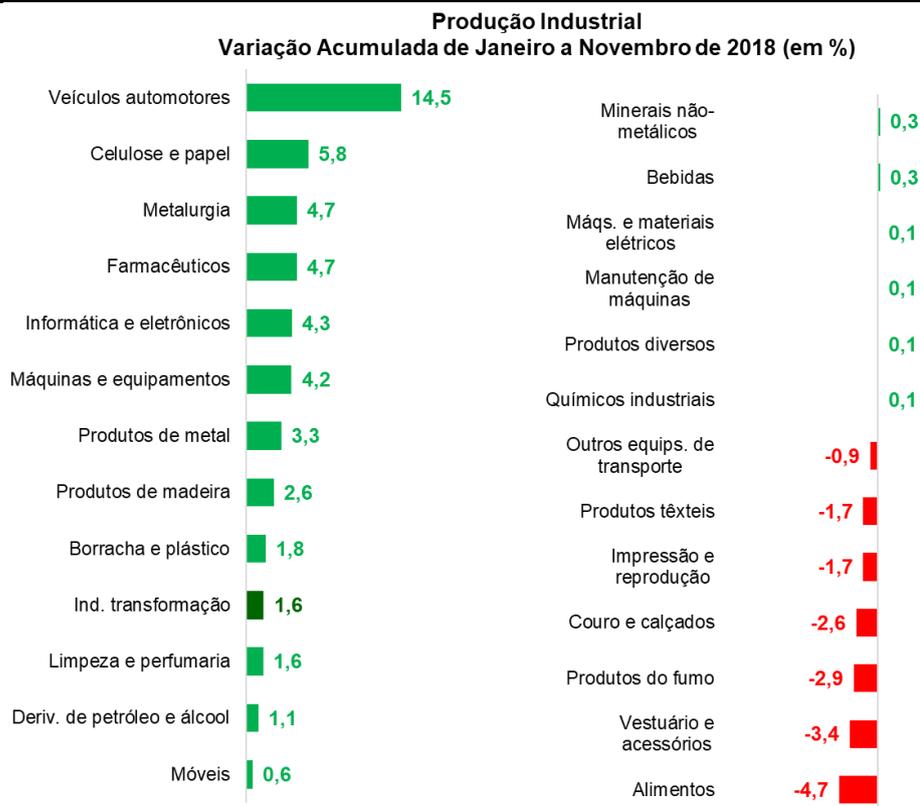
³ O objetivo do indicador é ter informação do andamento da atividade da indústria de transformação durante o mês corrente da coleta de dados, eliminando as defasagens de tempo das tradicionais pesquisas de conjuntura. Você pode acompanhar a publicação completa no site da FIESP, clicando no link a seguir: [SENSOR-FIESP](http://www.fiesp.org.br/sensor)

Dados da Economia Brasileira

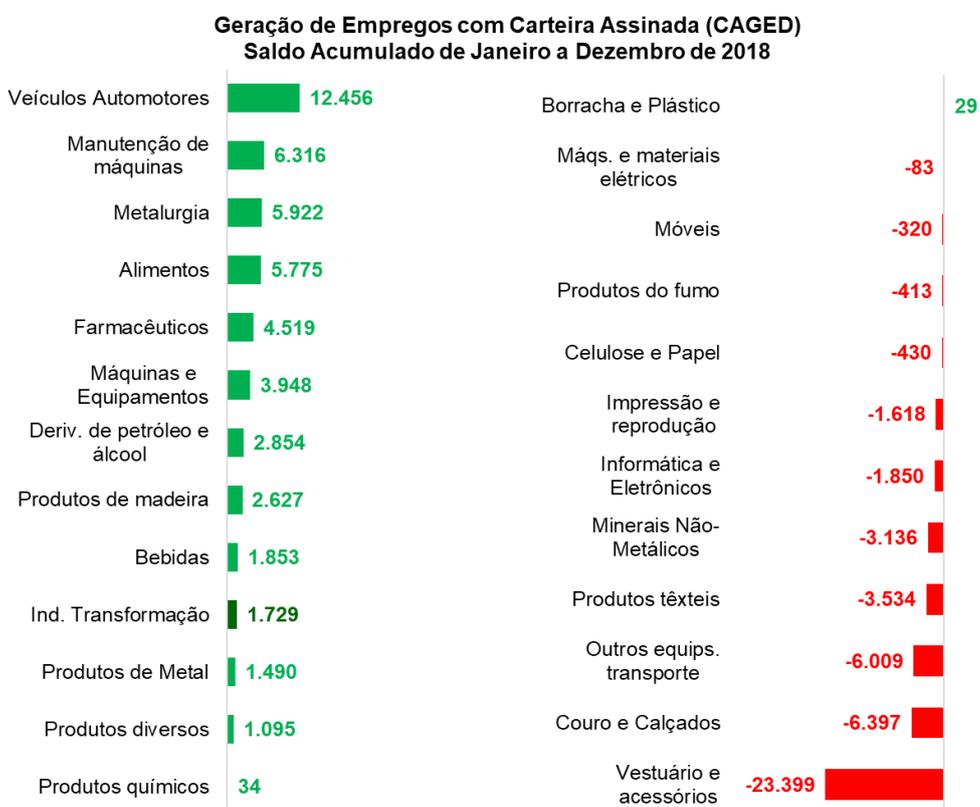
INDICADORES		Efetivo						Projeções		
		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Crescimento do PIB (%)		4,0	1,9	3,0	0,5	-3,5	-3,3	1,0	1,1	2,5
Ótica da Oferta	PIB Indústria (%)	4,1	-0,7	2,2	-1,5	-5,8	-4,6	0,0	0,7	2,4
	<i>Extrativa Mineral (%)</i>	3,5	-1,9	-3,2	9,1	5,7	-1,2	4,3	0,2	3,6
	<i>Transformação (%)</i>	2,2	-2,4	3,0	-4,7	-8,5	-4,8	1,7	1,5	2,7
	<i>Construção Civil (%)</i>	8,2	3,2	4,5	-2,1	-9,0	-10,0	-5,0	-1,4	1,5
	<i>Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) (%)</i>	5,6	0,7	1,6	-1,9	-0,4	6,5	0,9	2,8	2,8
	PIB Agropecuária (%)	5,6	-3,1	8,4	2,8	3,3	-5,2	13,0	0,1	2,4
PIB Serviços (%)		3,5	2,9	2,8	1,0	-2,7	-2,3	0,3	1,2	2,5
Ótica da Demanda	Consumo das Famílias (%)	4,8	3,5	3,5	2,3	-3,2	-3,8	1,0	1,5	2,8
	Consumo do Governo (%)	2,2	2,3	1,5	0,8	-1,4	0,2	-0,6	-0,5	-0,3
	Formação Bruta de Capital Fixo (%)	6,8	0,8	5,8	-4,2	-13,9	-12,1	-1,8	1,9	3,7
	Exportações de Bens e Serviços (%)	4,8	0,3	2,4	-1,1	6,8	0,9	5,2	1,1	4,9
Importações de Bens e Serviços (%)		9,4	0,7	7,2	-1,9	-14,2	-10,3	5,0	2,6	3,2
Setor Externo	Exportações (US\$ bilhões)	256,0	242,6	242,2	225,1	191,1	185,2	217,7	239,5	244,2
	Importações (US\$ bilhões)	226,2	223,1	239,6	229,0	171,5	137,6	150,7	181,2	206,2
	Saldo da Balança Comercial (US\$ bi)	29,8	19,5	2,6	-3,9	19,6	47,7	67,0	58,3	38,0
PIM - IBGE/Produção Física Brasil (%)		0,4	-2,3	2,1	-3,0	-8,2	-6,4	2,5	1,4	2,9
INA - FIESP (%)		0,7	-4,1	1,8	-6,0	-6,2	-8,9	3,5	2,0	1,8
Emprego Industrial São Paulo - FIESP (%)		-0,1	-2,0	-1,4	-4,9	-9,3	-6,6	-1,6	-1,8	0,5

Fonte: IBGE, Fiesp, e Secex/MDIC

ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO



Fonte: PIM-PF/IBGE



Fonte: Ministério do Trabalho

Exportações

Variação % Acumulada de Janeiro a Dezembro de 2018



Fonte: FUNCEX

Importações

Variação % Acumulada de Janeiro a Dezembro de 2018



Fonte: FUNCEX

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

PRESIDENTE
Paulo Skaf

Departamento de Economia, Competitividade e Tecnologia

DIRETOR TITULAR
José Ricardo Roriz Coelho

DIRETORES TITULARES ADJUNTOS
Antonio Carlos Teixeira Álvares
Nilton Torres de Bastos
Pierangelo Rossetti

DIRETORES
Alfried Karl Plöger
Andrea Park
Carlos Eduardo Marchesi Trombini
Cássio Jordão Motta Vecchiatti
Cláudio Grineberg
Cleiton de Castro Marques
Dan Ioschpe
Daniela Gil Rios
Daniele Pestelli
Denis Perez Martins
Domingos Moreira Cordeiro
Eduardo Berkovitz Ferreira
Eduardo May Zaidan
Fernando Bueno
Henrique Petersen Paiva
Irineu Govêa
Jorge Eduardo Suplicy Funaro
José Gianesi Sobrinho
José Ricardo Sukadolnik
José Romeu Ferraz Neto
Jovelino Antonio Vanzin
Julio Diaz
Levi Ceregato
Luiz Arthur Pacheco de Castro

DIRETORES
Luiz Carlos Tripodo
Manoel Canosa Miguez
Marco Aurélio Militelli
Milton Sobrosa Cordeiro
Narciso Moreira Preto
Nelson Antunes
Nelson Marconi
Nivio Machado Rigos
Paulo de Tarso Petroni
Paulo Henrique Rangel Teixeira
Paulo Vieira
Rafael Cervone Netto
Renato Endres
Ricardo Alexandre Caruso Pazzianotto Pinto
Ricardo de Oliveira Selmi
Robert Willian Velásquez Salvador (Representante CJE)
Roberto Aluisio Paranhos do Rio Branco
Roberto Musto
Rogério Payrebrune St. Séve Marins
Ronald Martin Dauscha
Ronald Moris Masijah
Shotoku Yamamoto
Walter Bartels

GERENTE
Renato Corona Fernandes

EQUIPE TÉCNICA
Adriano Giacomini Morais
Albino Fernando Colantuono
André Kalup Vasconcelos
Débora Bellucci Módolo
Denilson Torcate Lopes
Eraldo de Lima Pinheiro Junior
Érica Marques Mendonça
Fernando Momesso Pelai
Gabriela Uieda

EQUIPE TÉCNICA
Juliana de Souza
Leonardo Kiyoshi Kinoshita Assahide
Lucas Amici Della Rocca
Lucas Pinheiro
Maria Cristina Bhering Monteiro Flores
Paulo Sergio Pereira da Rocha
Ricardo Vieira Santana
Tamy Carolina Tanikawa